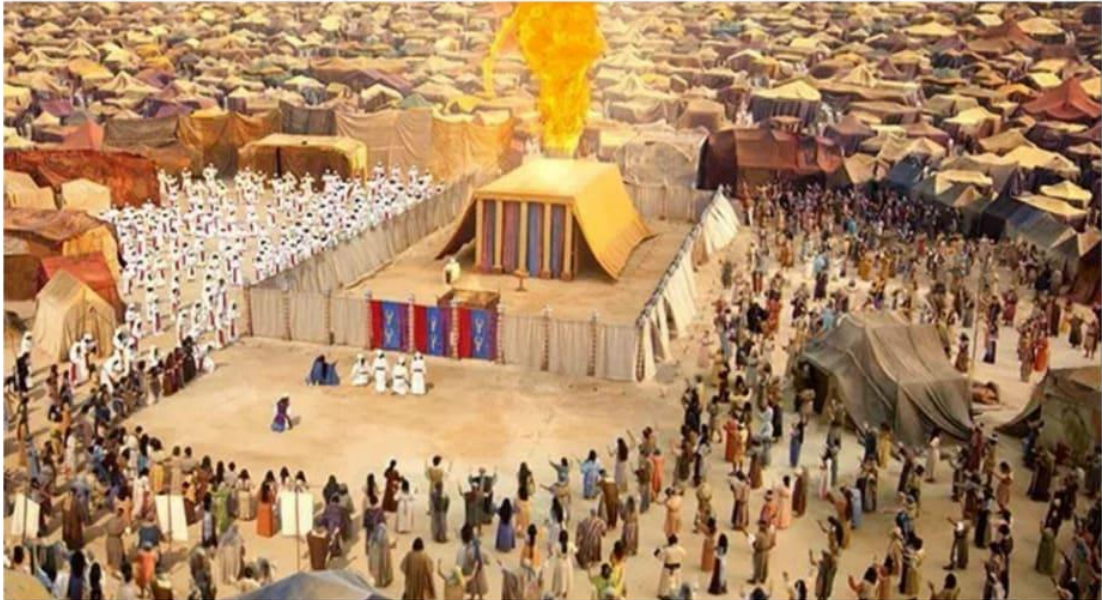


As 7 Festas Judaicas e seus Significados



As Festas Judaicas eram períodos de festividades e observância religiosa que representavam importante significado na religião hebraica dos tempos bíblicos.

A longa e rica história do povo de Israel ocasionou-lhes inúmeras oportunidades para comemorações.

E muitas de suas festas duravam cerca de uma semana, durante a qual eles podiam extravasar seus profundos e sinceros sentimentos.

Essas festas, também eram chamadas de “**festas do Senhor**” ou “**solenidades do Senhor**”.

O PROPÓSITO DAS FESTAS JUDAICAS

Essas festas judaicas tinham diversos propósitos.

Algumas eram mais uma espécie de culto ou adoração a Deus, nessas ocasiões, o povo, arrependido de seus pecados, buscava o perdão e a benção de Deus.

Era o momento de purificar a alma e marcar um novo começo.

Outras festas eram ocasiões de adoração também, mas se manifestavam em alegres ações de graça.

Sempre que as colheitas eram abundantes e os rebanhos se multiplicavam bem, o povo expressava grande gratidão a Deus, e o faziam dançando pelas ruas.

Cantavam e tocavam instrumentos musicais em louvor a Deus que tanto os abençoara.

Em algumas festas, havia instantes de oração e meditação. Contudo, sua forma de adoração mais comum era o regozijo, com muita música, alegria e banquetes.

Todos estes festivais tinham cunho educativo.

Cada uma dessas sete festas judaicas anuais continha em si uma lição sobre a história da nação, sobre suas

vitórias, sua esperança, e sobre suas derrotas e desespero.

Elas lhes ofereciam o vislumbre de um Deus que operava milagres, dava-lhes plantações exuberantes, que os amava e perdoava.

Muitas vezes essas celebrações deixavam na mente dos participantes uma impressão mais forte do que livros e aulas.

Na igreja cristã também essas festas tiveram um efeito didático.

A ceia do Senhor, por exemplo, é baseada na Páscoa.

Tanto o natal como a Páscoa se tornaram ocasiões que levam o crente a recordar a obra de Deus, a expressar gratidão a ele e a se quebrantar.

QUAIS SÃO AS 7 FESTAS JUDAICAS?

Vejamos então, a seguir as 7 Festas Judaicas dos tempos bíblicos e seus significados.

1. PÁSCOA (FESTAS JUDAICAS)

Essa festa judaica é de grande importância. Sua origem acha-se profundamente ligada à história do povo de Israel.

Está presente em todo o período do Antigo Testamento, tendo-se estendido à era cristã, onde veio a constituir as bases do culto na igreja primitiva.

DATA DA FESTA

Era uma festa anual celebrada no dia 14 do mês nisã. Em nosso calendário isso corresponde a um período nos meses de março e abril.

A RAZÃO DA FESTA

A grande importância histórica dessa festa se encontra no êxodo, o ato redentor de Deus, pelo qual Israel se tornou povo dele.

Deus instruíra aos israelitas a que passassem sangue nos umbrais das portas para que não sofressem praga da matança dos primogênitos ([Êx 12.7](#)).

Além disso era instruções detalhadas sobre como deviam comer o carneiro e o cabrito.

E naquela noite passou por todo o Egito e matou todos os primogênitos do sexo masculino, de homens e animais.

Mas não entrou nas casas cuja porta estava marcada com sangue, e nelas ninguém morreu.

Então os israelitas passaram a observar essa festa judaica, o principal marco de sua libertação e da proteção divina.

A COMEMORAÇÃO DA FESTA

O modo como essa festa judaica era celebrada sofreu diversas modificações no decorrer dos anos.

As instruções para a celebração da primeira páscoa, encontradas em [Êxodo 12](#), constituem o plano básico original dado por Deus a eles.

1. Um cordeiro

O animal devia ser um macho de um ano, e seria imolado ao entardecer.

Eles deveriam passar o sangue dele nos umbrais e na verga da porta (a verga é a parte superior do portal).

Teriam de assá-lo sobre o fogo por inteiro, com a cabeça, as pernas e a fressura intactas, sem quebrar-lhe os ossos.

Teriam de comê-lo à noite, acompanhado de pão sem fermento e ervas amargas, e o que sobrasse deveria ser queimado ao amanhecer.

Além disso, teriam de fazer a refeição às pressas, com as sandálias nos pés, os lombos cingidos e o **cajado** de viagem na mão.

Isso tudo era figura da rápida libertação operada por Deus.

2. A festa dos pães asmos

A festa dos pães asmos era uma parte da Páscoa.

Trata-se de uma comemoração de natureza **agriculturas**, que talvez já existisse antes mesmo da instituição da Páscoa.

Devia ter a duração de uma semana a começar do dia 14 do mês nisã.

A Páscoa era celebrada no primeiro dia da festa dos pães asmos.

A festa da Páscoa, alegre e solene ao mesmo tempo, era celebrada simultaneamente por todos.

Mas cada um em sua própria casa, enquanto a festa dos pães asmos era uma festividade comunitária.

A PÁSCOA NO NOVO TESTAMENTO (FESTAS JUDAICAS)

A passagem do tempo e as mudanças sociais tiveram sensíveis efeitos sobre o povo de Israel, e a Páscoa passou por modificações.

No tempo de Cristo, as alterações que ela sofrera já estavam solidificadas.

Nessa ocasião, o povo tinha de se deslocar para Jerusalém, que então recebia grande afluxo de peregrinos.

Isso importava em sérios transtornos para a cidade, bem como para esses forasteiros.

E o resultado era que a cidade se tornava um centro comercial ainda mais agitado.

Os mercados ficavam abarrotados de grandes **suprimentos** de verduras e condimentos, dentre os quais a alface, o dente-de-leão, a pimenta, e outros.

Também eram necessários grandes carregamentos de frutas e vinho.

Esperava-se um altíssimo consumo de vinho, já que na celebração da Páscoa cada adulto bebia o equivalente a quatro copos.

Além disso, na época da festa, era consumida grande parte das azeitonas, uvas e cereais produzidos nas plantações próximas.

A cidade precisava fornecer também um elevado número de animais para abate, não só para **alimentar** as multidões que ali acorriam, mas também para os holocaustos.

Josefo afirma que para o sacrifício eram necessários cerca de 25.000 animais.

Embora esse número talvez seja um tanto exagerado, o fato é que a quantidade era mesmo bem expressiva.

Essa foi uma das mudanças incorporadas à Páscoa. Desde 600 anos antes de Cristo, era costume imolar-se o cordeiro pascal em Jerusalém.

Por causa disso, a festa deixou de ser um evento **familiar**, transformando-se em romaria.

Essa súbita afluência de pessoas para a cidade criava um problema de acomodação.

As hospedarias eram poucas, e muitos dos habitantes abriam suas **casas** para receber parentes e amigos, e até desconhecidos.

Além disso, os campos nos arredores ficavam cheios de barracas.

Esperava-se que todos os israelitas aptos a se locomoverem fossem comemorar a Páscoa em Jerusalém.

É por isso que a família de Jesus fazia essa viagem todos os anos para a celebração (**Lc 2.41**).

É interessante observar que Jesus também ia, embora, pela lei de Moisés, não fosse obrigatório que a festa fosse celebrada nessa cidade.

Os rabis haviam determinado que todo cidadão tinha que começar a celebrar a Páscoa a partir dos 13 anos, mas sabemos que Jesus já estivera lá aos 12 ([Lc 2.42](#)).

Pela lei, as crianças, os idosos e deficientes físicos estavam isentos de participar.

A COMEMORAÇÃO DA FESTA (FESTAS JUDAICAS)

Alguns dos atos da celebração eram solenes, voltados para a adoração, como o ritual de abertura, por exemplo.

Mas durante o resto da semana, os fiéis podiam entregar-se a alegres comemorações.

Compravam o que de melhor houvesse em [comida](#) e bebida, e o consumiam com grande satisfação.

Nessa ocasião, o povo gastava dinheiro liberalmente, incentivado pela própria lei, que os estimulava a comprar tudo que desejassem ([Dt 14.26](#)).

Havia um bom comércio de perfumes, bem como de [tecidos](#) belíssimos e linho branco, que as [mulheres](#) podiam adquirir à vontade.

É possível que este espírito de festa tenha surgido em parte por influência dos gregos e romanos.

O Talmude diz que a Páscoa é “saborosa como uma azeitona”.

JESUS, O CORDEIRO DA PASCOAL

Desde o início de seu ministério, Jesus foi apresentado como o Cordeiro de Deus que tiraria o pecado do mundo ([Jo 1.36](#)).

E ele cumpriu esse papel quando foi crucificado e oferecido em holocausto.

Existem algumas dificuldades em se conciliar perfeitamente a crucificação de Jesus e mesmo a última ceia com a festa da Páscoa.

Mas a despeito das discrepâncias nas datas, o fato é que Paulo ensinou que ele foi imolado como nosso Cordeiro pascoal ([1 Co 5.7](#)).

Em alguns pontos seu sacrifício é análogo ao do cordeiro da Páscoa, como o de não terem quebrado seus ossos ([Êx 12.46](#); [Nm 9.12](#); [Sl 34.20](#); [Jo 19.36](#)).

Contudo, um fato incontestável é que ele morreu pelos pecados do mundo, não obstante não se terem cumprido nele todos os detalhes relativos à celebração da Páscoa.

2. O PENTECOSTES (FESTAS JUDAICAS)

Cinquenta dias após a celebração da Páscoa, época de colheita da cevada, vinha a colheita do trigo, quando era comemorada a festa de Pentecostes, ou a festa das semanas.

A DATA DA FESTA

O método para a contagem dos cinquenta dias a partir da Páscoa variava de uma pessoa para outra, e a esse respeito havia uma séria divergência entre [fariseus](#) e [saduceus](#).

Muitos iniciavam a contagem a partir do último dia da Páscoa.

A RAZÃO DA FESTA

Como os israelitas eram uma sociedade basicamente [agrícola](#), tinham sempre muita alegria em relação à colheita dos cereais.

Essa prática vinha desde os tempos de Moisés ([Êx 34.22](#)).

A COMEMORAÇÃO DA FESTA

O texto da lei, no Antigo Testamento, especificava os diversos componentes das ofertas a serem feitas por ocasião dessa festa ([Lv 23.15-22](#)).

Eram elas:

- Uma oferta de cereais de manhã e outra à tarde;
- Uma oferta de animais que constava de sete cordeiros, um novilho e dois carneiros;
- Dois pães feitos com fermento;
- Um bode como oferta pelo pecado, e
- Dois cordeiros como oferta pacífica.

Após o exílio, os judeus passaram a observar essa festa no templo, em Jerusalém, tornando-se a segunda das três festas anuais em que o povo afluía para essa cidade.

Essa era outra ocasião festiva em que, além das cerimônias religiosas, havia muita comida, bebida e música.

O SEU SENTIDO NO CRISTIANISMO (FESTAS JUDAICAS)

Esse dia teve um significado todo especial para a história do cristianismo, pois marcou o início de uma nova fase para o evangelho.

Após a ascensão de Jesus Cristo, os crentes retornaram a Jerusalém para ali aguardarem novas instruções.

Certo dia, quando estavam todos reunidos em determinado lugar, o Espírito Santo desceu sobre eles e os encheu, e os cristãos se puseram a falar em outras línguas (At 2.1-4).

Muitos teólogos argumentam que foi aí que nasceu oficialmente a Igreja Cristã.

Essa festa de Pentecostes veio bem a calhar para os cristãos, por a cidade estava cheia de judeus provenientes de outros lugares do mundo, que então viram a manifestação do poder de Deus, e ouviram a mensagem das boas-novas (At 2.5).

E naquele dia, quase três mil pessoas dentre os que ali estavam creram em Jesus Cristo e foram batizados ([At 2.41](#)).

Quando regressaram às suas regiões de origem, levaram a mensagem que haviam aceitado.

3. A FESTA DOS TABERNÁCULOS (FESTAS JUDAICAS)

Era a terceira festa relacionada com a [agricultura](#), e atraía centenas de fiéis para Jerusalém.

Com o passar do tempo, ela recebeu outros nomes, dentre os quais Festa das Tendias, da Colheita e Festa do Senhor.

A RAZÃO DA FESTA

Comemorada no início do outono, celebra a colheita das uvas e azeitonas.

De todos os festivais religiosos de Israel esse é o que mais se assemelha à comemoração do Dia de Ações de Graça feita nos Estados Unidos.

Talvez seja ela a festividade mais alegre, a ocasião em que o povo mais se diverte.

A DATA DA FESTA

A data dessa festa judaica variava um pouco, dependendo das condições do tempo e do término da colheita, e está só era considerada terminada depois de concluída a prensagem do fruto.

A data-padrão foi finalmente estabelecida no dia 15 de tishri, compreendido entre nossos meses de setembro e outubro.

O LOCAL DA FESTA

Em determinada época houve um movimento no sentido de se centralizarem todas as festas em Jerusalém, e nessa ocasião a dos tabernáculos também se transferiu para lá.

Eram tantos os peregrinos que iam a essas festas que muitas das cidades da Judéia ficavam praticamente vazias nesses dias.

Jeremias menciona um lugar que por ocasião dessa festa judaica ficou com apenas cinquenta habitantes.

Muitos dos participantes traziam de suas propriedades tendas, barracas e cabanas, onde se alojavam, desfrutando das agradáveis noites de Jerusalém.

A COMEMORAÇÃO DA FESTA

A festa tinha dois aspectos distintos. Uma parte dela era consagrada ao louvor e ações de graça.

O toque das trombetas convocava o povo, que se postava nas ruas para assistir à marcha dos sacerdotes que iam ao tanque de Siloé, enchiam uma vasilha de água e depois rumavam para o templo e a derramavam no altar.

A finalidade desse ritual era dar graças a Deus pela água, e suplicar-lhe as chuvas de inverno, necessárias a uma colheita abundante na primavera e no verão.

Muitos desses celebrantes levavam ramos de palmeiras nas mãos, como símbolo de reconhecimento pela boa colheita obtida.

Existem registros neotestamentários, os sacerdotes aproveitavam esse ritual para protestar contra a adoração ao sol.

Anteriormente alguns religiosos tinham-se inclinado diante do sol, para adorá-lo, dando as costas para o templo ([Ez 8.16](#)).

Em repúdio a essa abominação, eles se inclinavam diante do templo, dando as costas para o sol.

O segundo ponto alto das comemorações eram os festejos.

À noite, as multidões festejavam com banquetes e ainda cantavam, dançavam e caminhavam pelas ruas portando tochas.

Nesses momentos demonstravam sua gratidão a Deus desfrutando as boas coisas da vida e o prazer de gozarem da companhia uns dos outros ([Lv 23.33-43](#)).

O SENTIDO CRISTÃO DESSA FESTA

Foi a essa festa que os irmãos de Jesus se referiram quando insistiram com ele para que fosse para Jerusalém ([Jo 7.1-9](#)).

O Senhor rebateu suas palavras sarcásticas, mas depois, ocultamente, foi para a Judeia.

Durante a festa, ele deu ensinamentos e sofreu uma dura oposição por parte dos [fariseus](#).

Foi nessa ocasião que chamou os que tivessem sede para irem a ele e beber ([Jo 7.37](#)).

Isso pode ter sido uma referência à água derramada no altar durante a festa.

4. O ANO-NOVO (FESTAS JUDAICAS)

Os israelitas do Antigo Testamento comemoravam a entrada do novo-ano?

É difícil responder essa pergunta.

Os principais historiadores bíblicos não mencionam nenhuma festa ou comemoração relacionada com o ano-novo, mas existem algumas evidências de que, após o período neotestamentários, eles começaram a festejar a data.

É provável que originalmente a contagem do ano iniciasse no mês tishri, compreendido entre os meses de setembro e outubro em nosso calendário.

Na época do êxodo, entretanto, o ano-novo foi mudado para o mês de nisã, entre março e abril para nós ([Êx 12.2](#)).

Ao que parece, durante o exílio babilônico, voltaram a adotar oficialmente a data de setembro/outubro, devido à influência do calendário babilônico.

E é provável que, com o correr do tempo, os judeus tenham adotado definitivamente a data babilônica de ano-novo.

O nome hebraico dessa festa que é relativamente recente é Rosh Hashana, que significa “a cabeça do ano”.

É improvável que fosse celebrada nos tempos bíblicos, mas alguns anos após esse período o judaísmo a vinculou ao Yom Kipur, celebrado nove dias depois, dando às duas datas a designação “Dias de Temor”.

5. YOM KIPUR (FESTAS JUDAICAS)

Essa data tem um significado muito especial não só para os judeus como também para o cristianismo.

A **Bíblia** ensina que, nesse rito religioso, Jesus assume a função de sumo sacerdote.

Era um evento espiritual de tal importância que, quando um judeu queria referir-se a ele, bastava dizer: “aquele dia”, e todos já sabiam o que queria dizer.

Era uma ocasião de reflexão, de arrependimento nacional e de purificação dos pecados, também chamado “Dia da Expição”.

Após experimentar profundos sentimentos de remorso e tristeza, os participantes se entregavam às alegrias da Festa dos Tabernáculos.

A DATA DA FESTA

Essa festa judaica era realizada em outubro, antecedendo à Festa dos Tabernáculos.

O autor do livro de Atos usa a data como referência para a viagem de Paulo, pois diz que ela se deu após o tempo do Jejum (**At 27.9**).

O leitor judeu logo situaria o acontecimento em outubro.

A RAZÃO DA FESTA

O objetivo dessa comemoração era fazer uma pausa na vida e refletir sobre os pecados cometidos.

E os fiéis meditavam também sobre os pecados da nação e sua condição espiritual, pois se considerava parte de um todo.

Diante de Deus cada um, além de ser um indivíduo, era parte de uma nação.

Depois de fazer o exame da alma perante Deus, eles experimentavam a remoção dos pecados e aceitavam o perdão de Yavé.

A COMEMORAÇÃO DA FESTA

A comemoração tinha um lado pessoal e um sacerdotal.

Cada indivíduo tinha que observar um dia de jejum, quando ninguém poderia trabalhar.

Esperava-se que todos mantivessem um semblante sério, e quem não o fizesse poderia até ser morto.

Era nessa ocasião que o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos.

Era a única vez no ano em que ele se apresentava nessa parte do templo.

Ali ele entregava uma oferta que constavam da mistura de sangue de um boi e de um bode.

Em seguida, o sacerdote realizava a interessante cerimônia do bode emissário, que era escolhido por sorteio.

De acordo com o Antigo Testamento, esse animal era chamado de “azazel”, que significa “emissário” ([Lv 16.8-10](#)).

O sacerdote colocava as duas mãos sobre a cabeça do bode e em seguida confessava os pecados de Israel.

Dessa forma, simbolicamente, ele estava transferindo os pecados do povo para ele.

Então, depois disso orava pedindo perdão.

Terminada a cerimônia, o animal era conduzido ao deserto por um homem que o deixava num local onde não houvesse nenhuma [habitação](#), isso simbolizava a remoção dos pecados de Israel, que eram levados pelo bode, e que não seriam mais lembrados ([Lv 16.21,22](#)).

E ninguém poderia dar nenhum cuidado ao animal, que deveria ser esquecido.

Então, depois de tudo o sacerdote lavava as mãos e se purificava.

Assim a cerimônia estava encerrada e os pecados de Israel, perdoados.

O SIGNIFICADO DESSA CERIMÔNIA PARA OS CRISTÃO

O mero ato de se imolar um animal não proporcionava a ninguém o perdão dos pecados.

O perdão é uma realidade espiritual, que só pode partir de Deus.

Se o indivíduo não se arrependesse, não seriam os sacrifícios e o jejum que iriam purificá-lo.

Quando muito, essas coisas eram apenas símbolos ou figuras do que estava para acontecer ([Hb 10.1](#)).

Deus só pode perdoar-nos e nos tornar santos pelo sacrifício do corpo de Jesus Cristo ([Hb 10.10](#)), e, portanto só estamos aptos para nos chegar a ele por intermédio do sangue que Jesus ofereceu ([Hb 10,19](#)).

E Cristo não apenas foi o sacrifício eterno, mas também atuou como o sumo sacerdote, pois ele próprio entregou a oferta do sangue que derramara por nossos pecados.

E como foi um sumo sacerdote perfeito, o que ninguém mais poderia ser e um sacrifício perfeito, como nenhum animal poderia ser, não há mais necessidade de que se repita esse rito.

Já foi realizado de uma vez para sempre de forma perfeita ([Hb 7.27](#)).

Ele foi o único sumo sacerdote que não precisou primeiro fazer um sacrifício por seus próprios pecados; foi o sacerdote perfeito ([Hb 7.28](#)).

Depois de concluir sua função como sumo sacerdote, ele se sentou à destra do trono da Majestade nos céus ([Hb 8.1](#)).

E Cristo se tornou sacerdote porque Deus o nomeou sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque ([Hb 5.5,6](#)).

Assim sendo, não é mais necessário observar-se esse símbolo.

Portanto, o que é perfeito já veio, e a expiação se cumpriu totalmente na pessoa de Jesus Cristo.

6. CHANUCÁ – FESTAS DAS LUZES (FESTAS JUDAICAS)

Essa alegre comemoração tem diversos nomes como Festa da Dedicção, das Luzes, dos Macabeus, da Iluminação e Festival da Rededicção.

A RAZÃO DA FESTA

Esse festival remonta ao ano 167 A. C., quando Judas Macabeu limpou e reconstruiu o templo.

Um governante siro, [Antíoco Epífanés](#), havia profanado o templo estabelecendo nele sua própria forma de culto.

Proibiu a prática da religião judaica, insistindo em que os judeus abandonassem sua fé, senão seriam mortos.

Deu ao templo a denominação de “Júpiter Olympus”, determinou que o altar fosse utilizado para sacrifício pagão, e que esse sacrifício fosse oferecido mensalmente no dia 25, que correspondia à data de seu aniversário.

Mas, certa ocasião, Antíoco saiu para uma batalha e os judeus se revoltaram, sob o comando de Judas.

O conflito que se seguiu terminou com um impasse, e então os dois lados entraram em negociações para

chegarem à paz, que terminou com os judeus recuperando o controle do templo.

Pouco depois, ele estava purificado, e os atos de adoração voltaram a ser celebrados nele.

DATA DA FESTA

Normalmente ele era observado no dia 25 do mês chisley compreendido entre os meses de novembro e dezembro.

A COMEMORAÇÃO DA FESTA

Não era obrigatório fazer a celebração da festa em Jerusalém, e assim a maioria das pessoas a comemorava em sua própria cidade.

O sentido básico da festa era que o povo se alegrassem e se divertisse junto aos **familiares**.

As formas de comemoração eram bem variadas. Muitos gostavam de colocar luzes nas janelas.

E eles saíam às ruas para dançar e cantar, ao som de instrumentos musicais, até tarde da noite.

Era uma festa de triunfo, que devia ser celebrada com grande entusiasmo.

Diz a tradição que Judas Macabeu encontrou um vaso de cerâmica com azeite em quantidade suficiente apenas para um dia, mas, milagrosamente, ele durou oito dias.

É por isso que se acendem muitas luzes nas casas e [sinagogas](#).

Durante os oito dias da festa, as luzes eram mantidas sempre acesas.

Mais tarde foi introduzida a prática de se acender uma vela diariamente.

Era proibido qualquer tipo de tristeza ou sentimento de luto.

Aquela era uma data feliz, para se relembrar circunstâncias felizes.

O SENTIDO DESSA FESTA PARA O CRISTIANISMO (FESTAS JUDAICAS)

Essa comemoração não tem um correspondente no cristianismo, e só é mencionada uma vez no novo Testamento ([João 10.22](#)), onde se menciona que Jesus

estava no templo, no pórtico de Salomão, por ocasião da festa da Dedicção.

7. PURIM (FESTAS JUDAICAS)

Essa é outra Festa Judaica de comemoração alegre que os judeus acrescentaram à sua lista de dias festivos, após o exílio babilônico.

Trata-se de mais um recurso didático para registro histórico, já que por ela lembravam a ocasião em que foram miraculosamente salvos de um genocídio que estava perpetrado contra eles.

A RAZÃO DA FESTA

Durante a época de Ester, Hamã, o agagita, primeiro ministro da Pérsia, começou a nutrir um forte ódio contra os judeus que ali residiam.

É que ele estava exagerando um pouco sua própria importância, e exigia que todo mundo se inclinasse diante dele ([Et 3.2](#)).

Mas o judeu Mordecai recusou-se a fazê-lo e Hamã ficou enfurecido, estendendo sua raiva a todos os de sua raça.

Então começou a fazer planos para mandar enforcá-lo e obter uma autorização para que todos os judeus fossem mortos.

Mas, para surpresa sua, a rainha Ester fez com que a situação se invertesse, e foi ele quem acabou pendurado na forca que ele próprio preparara (Et 7.9,10).

Com isso, Mordecai assumiu o cargo de primeiro-ministro, e despachou cartas a todos os judeus incentivando-os a passar a comemorar regularmente essa libertação (Et 9.20).

A DATA DA FESTA

Mordecai instruiu o povo para que observasse essa festa nos dias 14 e 15 do mês de adar (Et 9.20-22), compreendido entre os meses de fevereiro e março.

LOCAL DA FESTA

Essa data poderia ser celebrada em qualquer lugar; não em necessário ir a Jerusalém para a comemoração.

A COMEMORAÇÃO FESTA

Como ocorre com todos os dias festivos dos judeus; o Purim é uma festa religiosa, mas basicamente uma época de júbilo e de cerimônias formais.

Sua temática central é a libertação, a emancipação, e é comemorada com muito cântico, peças teatrais, musical e comida.

Até mesmo as cerimônias de culto são alegres, animadas.

Nessa ocasião lê-se o livro de Ester nas sinagogas, e toda a vez que o nome de Hamã é mencionado ouvem-se expressões de desdém e observações depreciativas.

Alguns chegam a resmungar qualquer coisa do tipo: “Que o nome dele desapareça! “.

E mesmo as crianças participam, sacudindo chocalhos ou tocando apitos, cometas etc.

O SENTIDO DESSA FESTA PARA O CRISTIANISMO (FESTAS JUDAICAS)

Essa comemoração também não tem correspondente no contexto cristão.

Alguns estudiosos levantam a hipótese de que a “festa dos judeus” mencionada em [João 5.1](#) seja uma referência ao Purim, mas isso é pouco provável.

Essas são as 7 Festas Judaicas comemoradas pelos Hebreus nos tempos bíblicos.

<https://bibliotecadopregador.com.br/>